

Um Breve Relato dos Hinários Usados Pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

Este texto foi preparado e apresentado no VIII Simpósio da Memória Adventista, UNASP, Campus Eng. Coelho-SP, 2005

Jetro Meira de Oliveira, DMA

1. Introdução

O canto congregacional é uma das principais manifestações pela qual toda a Igreja ergue sua voz em um único ato de adoração à Deus. Velho e Novo Testamentos estão repletos de exemplos do povo de Deus cantando hinos de louvor e adoração. No templo do Antigo Israel havia a majestade de um elaborado cerimonial rico em música, tendo os Levitas dedicados exclusivamente para conduzir este serviço. Mas também no humilde nascimento da Igreja primitiva de Atos houve o canto de hinos, Salmos e canções espirituais que serviram para instruir, encorajar e dar voz a esta comunidade de crentes. Nas palavras inspiradas de Ellen White aprendemos que “Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração” e que o canto de hinos pode suavizar nossa jornada rumo ao Lar Celestial.¹ Ao pausarmos para olhar para trás e contemplar a História dos Hinários usados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, podemos com confiança afirmar que tanto a quantidade de hinários que foram usados e produzidos em pouco mais de 100 anos de história, como o próprio interesse pelo canto congregacional, têm demonstrado uma continuidade das tradições bíblicas até os nossos dias. A reconstrução desta rica história de canto congregacional, permite um pequeno vislumbre da própria história da Igreja, assim como uma base sólida para continuarmos crescendo nesta área. Reside aí o ponto focal para o estudo de história. Aprender com o passado, caminhando no presente rumo ao futuro do Lar Eterno.

2. Abrangência e Fontes

Estão sendo considerados “hinários” neste estudo, todo e qualquer tipo de mídia que contenha cânticos de uso congregacional que foram produzidos, ou usados de maneira significativa pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Assim, também estão inclusas as mídias eletrônicas, quer sejam na forma de K7, CD, VHS ou DVD, além do tradicional hinário impresso, quer contenha música e letra ou somente letra. Utilizamos como ponto de partida a apostila de Dario Pires de Araújo que apresenta um importante relato dos primeiros hinários

usados no Brasil², principalmente aqueles usados no culto divino. Expandimos este conceito, incluindo também hinários para Jovens e os departamentos de Escola Sabatina. Procuramos, na medida do possível e relevância, examinar em mãos, exemplares de cada hinário que discutimos. Preciosas informações sobre estes hinários foram extraídas da *Revista Adventista* e sua antecessora, a *Revista Mensal*. Em citações destes periódicos optamos em manter a grafia original, por oferecer um certo sabor da época. Agradecemos a contribuição de Zênia Moura que pesquisou dados sobre as produções do Ministério Jovem de 1992 a 2005, assim também como a contribuição de várias pessoas, citados ou não, que entrevistamos. Julgamos que uma sequência cronológica e por categoria dos materiais examinados seja a maneira mais proveitosa de se obter uma visão geral do assunto.

3. Principais Hinários

3.1 O Início: *Zions Lieder* e as Primeiras Traduções

A história dos hinários usados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil remonta ao próprio início da igreja no Brasil, ao final do Século XIX. Sendo os primeiros conversos e missionários em solo brasileiro de origem alemã, é natural que utilizassem um hinário alemão. Este era o *Zions Lieder* (cânticos de Sião), que assim como outros materiais Adventistas em alemão teve muitas de suas edições impressas nos Estados Unidos, neste caso pela Pacific Press Publishing Association em Brookfield, Illinois. *Zions Lieder* teve várias edições que variaram na quantidade de hinos. Sabemos que a 1ª edição continha 945 hinos, enquanto que a edição de 1917 cresceu para 1089 hinos.³ Contactamos a Pacific Press Publishing Association com o intuito de obter informações detalhadas sobre as várias edições do *Zions Lieder*. No entanto com a mudança da editora em 1959 de Brookfield, Illinois, para Glenville, Califórnia, nenhum registro detalhado sobre as antigas publicações do *Zions Lieder* foi preservado.⁴

(Hinos do *Zions Lieder* que cantamos até hoje)

Com as primeiras conversões de brasileiros que não falavam alemão surgiu a necessidade de um hinário em português. Inicialmente os hinários evangélicos *Cantor Cristão* e *Psalmos e Himnos* foram utilizados pelos novos conversos, mas logo houve a preocupação de hinos em português que refletissem as doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Segundo o Dr. Gideon de Oliveira, Guilherme Stein foi o primeiro adventista a traduzir hinos para o português, algo entre 10 a 15 hinos. Há também o relato de alguns obreiros mais antigos de que por volta de 1910 circulou no IAE um pequeno volume compilado, sem música, com aproximadamente 70 hinos em português. Não há maiores informações sobre esta coleção ou outras que possivelmente circularam nas igrejas durante este período.⁵

3.2 *Cantae ao Senhor: O Primeiro Hinário “Brasileiro”*

A obra adventista cresceu rapidamente no Brasil, e em 1914 a Sociedade Internacional de Tratados no Brazil, Estação de São Bernardo – São Paulo, atual Casa Publicadora Brasileira, lançou o primeiro hinário em português: *Cantae ao Senhor – Hymnos para Cultos e Solemnidades Religiosas*. Este hinário foi uma compilação de 104 poemas, sem música, contendo vários hinos tirados intactos do hinário alemão. Nele há a referência de qual música deve ser usada para cada hino ou poema, indicando o nome do hinário e número do hino que a música será utilizada. Os hinários adventistas em alemão, *Zions Lieder*, e em inglês, *Christ in Song*, emprestam suas músicas para o *Cantae ao Senhor*, assim como os hinários evangélicos *Cantor Cristão*, *Psalms e Hymnos* e *Harpa Evangélica*. Este primeiro hinário Adventista brasileiro contém: “Índice dos Assumptos”, “Índice” dos hinos, mas curiosamente omite qualquer informação sobre editor/compilador, ou tradutores. A notícia do lançamento deste hinário foi comunicada assim, na *Revista Mensal*: “Acaba de sair do prelo uma pequena coleção de hymnos para uso de nossas igrejas. Um pequeno volume, nitidamente impresso, contendo 104 hymnos, encadernado em percalina, ao preço de 800 reis o exemplar.”⁶

Em 1918 foi lançado um suplemento ao hinário *Cantae ao Senhor* contendo 111 hinos (conferir quantidade de hinos).⁷ Este suplemento também só contém letras para serem cantadas com músicas de outros hinários, principalmente de *Zions Lieder*, *Christ in Song*, *Sabbath School Songs*, mas também incluindo *Psalms e Hymnos*, *H.T. (?)* e *Kings Business*. Este suplemento do *Cantae ao Senhor* não possui qualquer tipo de índice, mas adiciona iniciais ao final da maioria dos poemas, indicando o autor da versão ou adaptação para o português, ou sua origem: S.L.G., A.R.S., W.E.E., C.E.R., J.L., J.K., C.C. (*Cantor Cristão*), C., H.M., J.G.R., E.C.E., J.E.B. Foi também a *Revista Mensal* que trouxe a notícia deste lançamento: “Trazemos hoje aos irmãos as boas novas que em breve sairá do prelo um suplemento ao nosso hymnario *Cantae ao Senhor*, com cerca de 110 novos e bellos hymnos. No proximo numero da *Revista Mensal*

esperamos poder comunicar o preço deste livrinho, que vem satisfazer a um desejo ha muito sentido pelo povo adventista.”⁸ Esta breve notícia revela que uma maior quantidade de hinos em português era uma “necessidade” sentida pela igreja, demonstrando a importância do canto congregacional para a Igreja da época.

No ano seguinte, 1919, foi lançada a primeira edição completa, se podemos dizer assim, do antigo *Cantae ao Senhor – Psalmos e Hymnos para Cultos e Solenidades Religiosas*. Esta edição contém 321 poemas para serem cantados com músicas de outros hinários, como já indicamos anteriormente.⁹

Examinamos em mãos um exemplar datando de 1921, que indica ser uma edição revista e ampliada. Esta edição é dividida em 3 partes:

1. Hinos cujas músicas eram exclusivamente do *Christ in Song* e *Zions Lieder*. 283 hinos.
2. 23 hinos “bem conhecidos” não pertencentes aos hinários já mencionados.
3. Terceira seção intitulada “O molho de Hymnos para colportores”, com 13 hinos.¹⁰

Dario Araújo informa que diferentes edições deste hinário trouxeram mudanças no número de hinos: “Assim é que na 3ª e na 4ª edições (1925 e 1928), o *Cantae ao Senhor* aparece com 328 poesias, sendo que 38 [letras] das primeiras edições foram trocadas por outras, e 8 foram modificadas,” sendo que as correções de letra foram feitas por Flávio Monteio, então professor de português no Colégio Adventista do Brasil. Participaram deste trabalho editorial: Jacob Kroecher, Carlos Rentfro, Mabel C. Gross e Albertina Rodrigues Simon.¹¹

Observamos que cada nova edição trouxe modificações, que demonstram o desejo de um contínuo e gradativo aperfeiçoamento deste hinário. “Na ultima edição do *Cantae ao Senhor* [4ª. edição, 1928] fizeram-se pequeninas modificações no texto de alguns hymnos, das quaes damos abaixo as principaes. Cada qual poderá anotar as modificações nos respectivos logares.”¹² Esta 4ª. edição de 1928 possui 328 poemas e inclui: “Prefacio” dando explicações sobre esta edição, “Indice dos Assumptos”, “Indice das primeiras palavras de todos os hymnos,” e já é publicado pela Casa Publicadora Brasileira, Estação de São Bernardo – São Paulo.

3.3 Hinário Adventista: O Primeiro Hinário Com Letra e Música

Foi somente em 1933 que o primeiro hinário com música foi lançado, o antigo *Hinário Adventista*. “Podemos afinal anunciar que o novo hymnario com musica estará á venda quando esta noticia chegar a nossos leitores. O hymnario contém muitos dos bons hymnos antigos, do

Cantae ao Senhor, e muitos outros novos, e todos ellos acompanhados de musica, o que torna desnecessario o uso de livros suplementares.”¹³ E. H. Wilcox escreve na *Revista Adventista* de dezembro de 1933 incentivando a implantação do novo hinário, mencionando que algumas igrejas de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul já estavam usando o “novo” hinário. “Sem dúvida, muitas egrejas e grupos estão esperando ansiosamente para começar a usar esse hymnario. É bom estabelecer certa data e então começar, dessa data em diante, a adoptal-o oficialmente, só annunciando os hymnos desse hymnario.” Wilcox louva o trabalho da Casa Publicadora que conseguiu materializar um sonho que parecia impossível, unir letra e música em um hinário adventista em português, e ainda a um custo considerado razoável de 12\$000 (12 mil réis ou contos de réis?) , quando muitos criam que tal hinário não poderia custar menos de 20\$000. Ele também incentiva a organização de pequenas classes de música nas igrejas, e que dediquem semanalmente entre 15 e 20 minutos para o aprendizado dos hinos.¹⁴

O *Hinário Adventista* trouxe alguns hinos para os jovens, assim como uma série de alterações editoriais em relação aos hinários anteriores. As principais modificações foram feitas nas letras dos hinos. Dos hinos presentes na 1ª. edição do *Cantae ao Senhor* somente 10 foram aproveitados no *Hinário Adventista* sem nenhuma modificação. Da 4ª. edição do *Cantae ao Senhor*, mais 2 hinos foram aproveitados sem nenhuma alteração. Nos demais hinos que foram reaproveitados do *Cantae ao Senhor*, podemos observar profundas modificações de letra, havendo ainda uma pequena quantidade de hinos com pequenas modificações e mais alguns hinos que foram omitidos por completo.

Em julho de 1943 a *Revista Adventista* publicou na seção de *notas e notícias*, um chamado de contribuições editoriais para a nova edição do *Hinário Adventista*, que deveria ficar pronta em aproximadamente 3 meses. Este “chamado” teve como principal objetivo melhorar as letras dos hinos, dando uma clara demonstração da insatisfação existente nesta área. Esta breve nota também indica que a nova edição traria 17 novos hinos.¹⁵ Esta adição de 17 hinos foi vendida inicialmente como um suplemento, mas depois foi incorporada ao *Hinário Adventista* em suas últimas edições. Podemos afirmar que esta adição de “novos” hinos demonstra o grande interesse da Igreja em ter ainda uma maior quantidade de hinos em português.

Buscando satisfazer este desejo da Igreja por novos hinos, em abril de 1950, a já referida seção de *notas e notícias* da *Revista Adventista*, trouxe a seguinte novidade:

É sempre muito apreciado um novo hino, com música. Os adventistas são um povo que gosta de cantar. ‘Cantemos durante o dia, e à noite sonhemos com o céu’ é um conselho que vale a pena

ser tomado em consideração. Pois *Revista Adventista* virá ao encontro dessa vontade de cantar, de nosso povo, trazendo, durante o ano, em cada número um novo hino, com música.

Assim é que neste número aparece o lindo hino *Conta-me a História de Cristo*. Para o próximo número já temos pronto outro: *Vem, meu Libertador!* São todos hinos muito lindos, que não figuram no *Hinário Adventista*, e muito apropriados para serem cantados por quartetos e coros. Os hinos aparecerão mais ou menos do tamanho da página do nosso *Hinário*, de maneira que poderão ser recortados e colados no hinário.¹⁶

Com esta iniciativa, vários hinos “novos” foram incorporados ao repertório de canto congregacional da Igreja Adventista no Brasil. Alguns destes hinos permanecem em uso até os nossos dias, como por exemplo, *Tenho Um Hino no Meu Coração*:

No. 2 TENHO UM HINO NO MEU CORAÇÃO

L. B. Hancock

1. Tenho um hi-no no meu co-ra-ção. Que Jesus mudo-le as-sim.
 2. Ar-rui-nada a mi-nha vi-da foi. Castel-a em suspi-ros e sus!
 3. Deu Je-hu, o gra-ça sem i-gual. Pois sob-su-as a-tas 'sio!
 4. Ibe-ve Ele lá de vir; buscar-me vem Pa-ra as cé-li-as re-gões.

"Não te-mas, com-ti-go estou" na dor. Ou no ri-so a-té ao fim.
 Mas Je-sus as cor-das con-fer-tou. Des-feru sons mu-si-cais.
 Vi-vo alhan-do Deu rou-to i-de-al. E eu por que louvo-tes dou.
 Hei-de alçar meu vo-o ao moun-da-lém. Te as pa-ternas man-das.

Chão

Revista Adventista, Janeiro de 1951, p. 27

É também Dario Araújo que nos informa que “os tipos de impressão não resistiram mais edições do *Hinário Adventista*, pelo que foram fundidos.” Foi a partir de então, que o *Hinário Adventista* passou a ser impresso em versão somente com letra, sem música, já que havia por parte da liderança da Igreja o desejo de produzir um novo hinário.¹⁷

3.4 *Cantai ao Senhor*

Tendo início em 1956, e durante 7 anos, o “novo” hinário *Cantai ao Senhor* esteve em seu processo de preparação. A 1ª. edição data de 1963, contendo 620 hinos, com mais de 300 novos hinos em relação aos hinários anteriores, e o que os próprios editores chamaram de

“muitos dos antigos melhorados.” Seguindo o crescente desejo de aperfeiçoar o material usado para o canto congregacional, a comissão editorial presidida por Flávio Araújo Garcia, então diretor do Conservatório Adventista de Música, e tendo como principais colaboradores, Dario Araújo e Tércio Simon, destinou grande parte de seus esforços para adequar a letra de cada hino seguindo as regras de prosódia musical, assim como analisar e editar a música de cada hino seguindo as regras de fraseologia musical.¹⁸

Os editores assim destacam as principais contribuições do *Cantai ao Senhor*: “Como verão, figura nêle [*Cantai ao Senhor*] boa parte dos hinos dêste [*Hinário Adventista*], modificados para satisfazer às leis da Prosódia Musical [...]. Acrescentou-se, além disso, bom número de hinos novos, inéditos em português. O critério, seguido pela Comissão, de evitar melodias leves, de caráter popular, explica a omissão de alguns dos cânticos do hinário antigo.”¹⁹ Talvez sejam estas as principais razões para que houvesse uma reação contrária a este hinário, como o próprio Dario Araújo destaca: “Se em todos os hinários anteriores, ao serem lançados, notou-se reação do nosso povo, muito maior sofreu e sofre êste atual [*Cantai ao Senhor*]. Muitas queixas saudosistas e revoltadas têm se insurgido contra os critérios de trabalho usados. E temos que reconhecer que é muito mais fácil ficar como está do que mudar, e muito mais difícil aprender e estudar.”²⁰

O *Cantai ao Senhor* trouxe as novidades de indicações de andamento, fraseologia, intensidade, expressão e articulação, para praticamente todos os hinos. Há também, a inclusão de 50 leituras responsivas para uso no culto divino, assim como, diversos índices: dos hinos por assuntos, de compositores e arranjadores, de autores e tradutores, de procedência dos hinos, de títulos e primeiras linhas. Esta quantidade de informações detalhadas presentes no *Cantai ao Senhor*, incluindo referências a direitos autorais, dão mostra da preocupação por parte dos editores, em produzir um hinário o mais completo possível, pelo menos do ponto de vista editorial.

O *Cantai ao Senhor* também circulou em versão sem música com o objetivo de oferecer um hinário a um custo mais baixo à grande parte da Igreja que não lia música. Outro material até então inédito foi a apostila *História dos Hinos e Autores do Hinário Cantai ao Senhor*, produzida pelo Conservatório Musical Adventista entre 1963 e 1965. O círculo do hinário *Cantai ao Senhor* ficava assim, completo, servindo à Igreja por 36 anos.

3.5 *Hinário Adventista do Sétimo Dia*

Data de 1980 a primeira referência oficial da elaboração de um hinário que viria substituir ao *Cantai ao Senhor*. Em 1980 uma Comissão de trabalhos foi estabelecida pela Mesa Administrativa da Divisão Sul-Americana, reunindo-se a partir de julho deste ano. Vários nomes estiveram à frente desta Comissão, mas destacamos o trabalho de Joel Sarli, o primeiro a presidir esta Comissão, e Tércio Sarli, que catalisou o impulso final para que o *Hinário Adventista do Sétimo Dia* saísse do prelo.

O *Hinário Adventista do Sétimo Dia* foi lançado oficialmente em 1996, depois de 16 anos de trabalho com algumas interrupções. As principais características deste hinário são as inclusões de hinos de autores contemporâneos e brasileiros adventistas, e o objetivo de que este hinário viesse atender a Igreja como um todo, incluindo crianças, jovens e adultos, e todas as reuniões da Igreja. Temos assim um leque mais amplo no repertório de hinos, incluindo alguns que poderiam ser considerados “corinhos”. O *Hinário Adventista do Sétimo Dia* possui 610 hinos, contendo muitos do *Cantai ao Senhor* e o resgate de alguns do *Hinário Adventista* que haviam sido omitidos neste hinário de 1963. Há também a inclusão de hinos novos, pouco conhecidos pela Igreja Adventista no Brasil.

Alguns dos principais critérios utilizados pelos editores do *Hinário Adventista do Sétimo Dia* foram, a substituição de hinos pouco cantados do *Cantai ao Senhor*, a simplificação das fórmulas de compasso, a inclusão de uma variedade de estilos e autores, a busca de traduções fiéis à letra original e a redução da tessitura vocal. Este hinário é o primeiro a ser elaborado com musicografia digital, que esteve a cargo de José Newton da Silva Jr. O *Hinário Adventista do Sétimo Dia* possui vários índices, leituras responsivas e um longo editorial explicativo, seguindo o padrão estabelecido no *Cantai ao Senhor*.

Ciente de que as mudanças promovidas no *Hinário Adventista do Sétimo Dia* não agradariam à todos, os editores escrevem: “A Comissão tem consciência de que um novo hinário, com as mudanças e alterações inevitáveis, sempre traz algum desconforto a todos os que, por mais de uma geração, aprenderam a cantar de uma certa maneira. Espera, contudo, que em breve tempo toda a Igreja, em todos os rincões de nossa Pátria, possa estar louvando a Deus e renovando sua fé e esperança, com todo o entusiasmo e alegria, através dos hinos de Sião contidos neste novo hinário.”²¹

Além de versões sem música, uma das grandes novidades trazidas pelo *Hinário Adventista do Sétimo Dia* é a produção deste hinário em mídias eletrônicas. Todos os hinos do *Hinário Adventista do Sétimo Dia* estão disponíveis na forma de Compact Discs, contendo orquestrações e vocal para cada hino. Para cada um de dois hinos foi preparado um vídeo, disponível no formato de VHS, e estimado para estar também disponível em formato de DVD até julho de 2006.

4. *Hinários Para os Jovens*

A importância do jovem dentro da Igreja Adventista foi desde seus primórdios um assunto de destaque. Os escritos de Ellen White estão cheios de conselhos destacando os privilégios e responsabilidades que recaem sobre os ombros dos jovens, e seu papel na pregação do Evangelho Eterno. Sendo a música um importante veículo de comunicação, não é surpresa a quantidade de materiais de canto congregacional produzido para os jovens na Igreja Adventista brasileira.

4.1 *Melodias de Vitória*

Foi em janeiro de 1953 que a *Revista Adventista* trouxe o pedido de colaboração para a elaboração de um novo hinário para a juventude. Quem assina como presidente da comissão responsável pelo desenvolvimento deste hinário é Francisco N. Siqueira, dando as seguintes diretrizes para as contribuições:

- “1. Poesias com base em temas religiosos e juvenis a serem musicadas.
2. Músicas de caráter religioso, às quais se possam adaptar poesias ou poemas próprios à finalidade do hinário.
3. Hinos, melodia e letra, em português ou outra língua de fácil tradução.
4. Sugestões de nomes para o novo hinário.”²²

Além de Francisco N. Siqueira participaram do processo de seleção de hinos, Charles Pierce, Frederico Gerling Jr. E Flávio Garcia.²³ Foi assim então que em 1955 o 1º. hinário jovem adventista brasileiro nasceu, o *Melodias de Vitória*. Este hinário contém 225 hinos, com letra e música. Os hinos foram extraídos do antigo *Hinário Adventista*, traduções de hinários adventistas em inglês e alemão, e de hinários evangélicos, como *Cantor Cristão* e *Salmos e Hinos*, assim como alguns hinos de autores brasileiros, uma grande novidade. *Melodias de Vitória* foi

publicado pela Casa Publicadora Brasileira, Santo André/SP. Este hinário possui: índice dos assuntos, índice de títulos e primeiras linhas dos hinos, lista de tradutores e traduções, indicando os nomes dos colaboradores (Isolina A. Waldvogel, Ruth O. Guimarães, S. J. Schwantes, J. N. Siqueira, Luiz Waldvogel, R. A. Butler e Jonas Monteiro), índice por espécie (Congregação, solos, duetos, etc.).

4.2 Pequenas Coleções e Congressos

O lançamento de um hinário oficial da igreja para os jovens serviu de impulso para a produção de várias pequenas coletâneas e compilações: *Melodias de Sião*, Frederico Gerling Jr. (1963[?]); *Louvores do Coração 3: MV corinhos*, Raimundo Martins e Henry Feyerabend (1968); *Cantemos a Mensagem do Amor 1*, trazendo hinos e arranjos de Raimundo Martins, uma publicação do Conservatório Musical Adventista, sob a direção de Flávio Araújo Garcia (1968); *MV Canta*, coletânea produzida pelo IAP, com corinhos de Alexandre Reichert F°.

Seguindo a tradição de grandes eventos jovem estabelecido pelo congresso de “Quitandinha”, em 1956, temos o II Congresso Sul-Americano da Juventude Adventista, “Maranata”, na cidade Curitiba/PR, entre 20 a 24 de janeiro de 1970. Destacamos a importância deste evento, por incluir na sua coletânea de hinos, 2 cânticos de título *Maranata* de compositores adventistas brasileiros: Raimundo Martins e Alexandre Reichert F°.

Houve também em 1992 a publicação de uma coletânea com os cânticos da Campal de Buenos Aires, trazendo 11 hinos de vários autores adventistas da América do Sul.

4.3 Vamos Cantar

Os dois volumes da coleção intitulada *Vamos Cantar* marcaram época. A antiga “Liga MV” dos anos 70, existiu ao som desta coleção. O 1° volume de *Vamos Cantar*, contendo 84 cânticos, foi lançado em 1973, sob iniciativa da União Sul Brasileira, com sede em São Paulo. Fazem parte desta coletânea alguns cânticos traduzidos e vários cânticos de compositores adventistas brasileiros: Williams Costa Jr., Alexandre Reichert Filho, Raimundo Martins, José Geraldo Lima e Enio M. Souza. O 2° volume de *Vamos Cantar* data de 1979, sendo agora um empreendimento do departamento “MV” (jovem) da Divisão Sul Americana, através da CPB. Dos 49 cânticos presentes neste 2° volume de *Vamos Cantar*, somente 4 são traduzidos, sendo todos os outros 45, composições de adventistas brasileiros.

4.4 *Louvor Jovem*

“Sentindo a necessidade de criar um novo hinário para a juventude adventista em nosso País, que pudesse incorporar os trabalhos mais recentes desses compositores [brasileiros], a liderança J.A. da Divisão Sul-Americana constituiu, no início de 1983, um grupo de trabalho para planejar a edição de um ‘Novo Melodias de Vitória’, como foi inicialmente chamado.” Depois de analisar mais de três mil composições nacionais e estrangeiras, a comissão escolheu 162 delas, com base nos seguintes critérios principais:

1. Cânticos essencialmente congregacionais;
2. Composições já aceitas e consagradas entre o público jovem, pois o hinário não deveria ser caracterizado como laboratório musical;
3. Prioridade para compositores nacionais;
4. Preservação da tradição hinológica evangélica.²⁴

Surgiu então assim, em 1988, o *Louvor Jovem*, com 162 cânticos de autores adventistas brasileiros e hinos traduzidos. O *Louvor Jovem* teve como editor Wilson de Almeida, e como editor musical: Williams Costa Jr.

4.5 *Produção Independente: Tempo de Cantar*

Em 1994 foi lançado o hinário *Tempo de Cantar*, uma compilação feita por Flávio Santos e publicado pela Kit’s Editora. Mesmo não sendo um material oficial produzido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, decidimos incluí-lo pela importância e aceitação que obteve. Este hinário traz 220 cânticos divididos por temas (amizade, hinos pátrios, natureza, etc.). *Tempo de Cantar* é uma mistura de hinário jovem, juvenil, infantil e escolar. Vários hinos desta coleção, principalmente de autores brasileiros, foram incorporados no *Hinário Adventista do Sétimo Dia* de 1996.

4.6 *Mídias Eletrônicas*

A partir de 1992 começa o que viria a tornar-se uma tradição: a produção de hinários para os jovens em formato eletrônico. O primeiro destes foi o K7 *Brilha Jesus* (1992), uma produção de Ariney B. Oliveira para a União Central Brasileira contendo 6 hinos. Outros se seguiram: *Já É Tempo* (1993); *A Diferença É Cristo* (1995), versões em K7, CD e impressa; *Na Direção de Deus* (1997), em K7 e CD; *Missão* (1998), K7 e CD; *Rumo ao Porto Seguro* (1998), somente em

CD (tiragem: 11821); *É Tempo de Ver Jesus* (2000), em CD e VHS; *Quase no Lar* (2001), em CD, VHS e impresso; *Você Me Pertence* (2002), (tiragem: CD 14481, impresso 81000); *Ensina-me a Servir* (2003); *Senhor Somos Tua Voz* (2004), além de CD e impresso, também em DVD; *Fiel a Toda Prova* (2005), impresso, CD e DVD contendo múltiplos formatos; *Sou de Jesus* (2006), em DVD.

4.7 Hinário da colportagem

Mesmo não sendo um hinário especificamente “jovem”, estamos incluindo aqui o hinário para colportores intitulado *Mensageiros do Senhor*. Este foi lançado em 1962²⁵ pela Casa Publicadora Brasileira, Santo André/SP, com 21 cânticos, na sua grande maioria versões para o português de cânticos em inglês, feitas por Joel Sarli. O material foi compilado e organizado por Elias Reis de Azevedo, um importante pioneiro na área de publicação e produção musical na Igreja Adventista brasileira.

Mensageiros do Senhor recebeu uma 2ª. edição em 1978, tendo o número de cânticos elevado a 40, sendo que todos os 19 novos hinos só aparecem em letra, sem música. Há também a inclusão de textos para meditação. Esta 2ª. Edição de *Mensageiros do Senhor* foi uma iniciativa de Wilson Sarli, na Casa Publicadora Brasileira.

5. Hinários Para os Departamentos Infantis de Escola Sabatina

Não foram somente os adultos e os jovens que receberam atenção da Igreja na busca de materiais musicais próprios para cada idade. Não demorou muito, e também as crianças, juvenis e adolescentes receberam respectivamente seus hinários para uso na Escola Sabatina. Até a década de 1980 estas publicações foram quase que exclusivamente traduções de hinários americanos.

O 1º. destes hinários foi *Louvores Infantis*. Em abril de 1952 a mesa administrativa da Casa Publicadora Brasileira estabeleceu uma comissão responsável pela elaboração deste hinário. Fizeram parte desta comissão: Don R. Christman (**grafia?**), Maria. A. Nigri, Ruth O. Guimarães, Luísa Enns e Luís Waldvogel. A data da 1ª. edição de *Louvores Infantis* é desconhecida. No entanto, cremos que seguindo o padrão de lançamentos de materiais nos anos

em que houve quadrienais nas várias instituições da Igreja, é bem provável que *Louvores Infantis* tenha sido lançado em 1956.²⁶

Crianças Cantai! (Children Sing!) foi o 2º. hinário para os departamentos infantis de Escola Sabatina. Este é uma coletânea de 36 cânticos com letra e música de Clara M. Striplin, tradução de Dario Pires de Araújo e revisões de letra de Dilza Garcia. Foi publicado pela Casa Publicadora Brasileira provavelmente em 1960, mas seguramente antes de 1964. Sabemos que o Pr. Samuel Munier (*grafia?*) foi um importante incentivador e catalizador desta e de outras publicações.

1964 foi o ano de duas publicações: *Cânticos Alegres Para o Rol do Berço* e *Cânticos Alegres para o Jardim da Infância* (Sabbath Songs for Tiny Tots). Estes 2 títulos são traduções de hinários americanos, feitas por Dario Pires de Araújo com revisões de letra de Dilza Garcia. O 1º. possui 93 cânticos de diversos autores e o 2º., 134 cânticos. Ambos foram publicados pela Casa Publicadora Brasileira, Santo André/SP.

Foi somente 10 anos mais tarde, em 1974, que *Cânticos Alegres Para os Primários* (Happy Songs for Boys and Girls) foi publicado. Também é um trabalho de versões para o português de cânticos em inglês, que ficou sob a responsabilidade de Dario P. de Araújo. Foi publicado pela Casa Publicadora Brasileira, Santo André/SP.

Novos Cânticos Alegres para o Rol do Berço é uma publicação sem data, feita pelos Ministérios da Igreja da Divisão Sul Americana. A própria página de apresentação deste hinário destaca que este foi elaborado de maneira bem simples, no formato de apostila, para facilitar o destaque das folhas, e reorganização de acordo com o programa de cada igreja.

As informações que obtivemos indicam um longo período sem publicações de grande circulação para os departamentos infantis de Escola Sabatina. É somente a partir da virada do milênio que um novo formato e proposta de material musical para os departamentos infantis de Escola Sabatina começa a ser difundido.

Em 1999 foram produzidos 2 CDs: *Melhor o Mundo*, para juvenis, e *Amizade É Para Sempre*, para adolescentes. A partir do 3º. trimestre de 2003 foram produzidos CDs para as músicas que agora passaram a ser disponibilizadas nos próprios manuais de Escola Sabatina, a maioria desta de autoria de adventistas brasileiros. Esta série de CDs recebeu o nome de *Tempo de Louvar*. No entanto, a partir de 2005, CDs foram produzidos para cada série individualmente.

6. Conclusões

É indiscutível a importância do canto congregacional na Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira. Os esforços para a produção e disponibilização de materiais de canto congregacional observados ao longo destes pouco mais de 100 anos de história da Igreja Adventista no Brasil, são um forte testemunho disto. Materiais de canto congregacional têm sido produzidos para os vários departamentos e faixas etárias da Igreja. A preocupação e esmero na produção destes materiais também é notável.

Apesar da grande quantidade de material que tem sido produzido, e da qualidade individual de cada produção, observamos um padrão de descontinuidade entre um projeto e o que o segue. Isto é mais claramente observado nos hinários principais. Há um claro padrão de rejeição ou até mesmo antagonismo no processo editorial de um hinário para o outro, desde a seleção de hinos até questões versão e letra. Encontramos no pequeno estudo que fizemos traçando e analisando as modificações que ocorreram em alguns hinos que têm sobrevivido ao tempo nos hinários principais, que naturalmente há claros exemplos de “melhorias”, mas muitos exemplos de “regressão”, especialmente no tocante a letras. Cremos ser de grande importância para a edição do próximo hinário congregacional para a Igreja Adventista no Brasil, que seja feito um cuidadoso estudo, principalmente das modificações de letra de hinos que estão presentes em 2, 3 ou até mesmo 4 dos hinários, para que haja um refinamento notável neste importante quesito.

Cremos que reside nisto o principal ponto no qual devemos refletir neste breve relato histórico. Buscar na reflexão histórica compreensão daquilo que fazemos hoje em relação ao passado, e construir a prática de canto congregacional do futuro sobre esta sólida fundação.

¹ White, Ellen G. *Educação*. P. 167.

² A[raújo], D[ario] P[ires]. *A Música na Igreja Adventista*. Apostila. Faculdade Adventista de Teologia/Conservatório Musical Adventista, 1968.

³ <http://www.user.lasercom.net/twmohr/Mohr%20Genealogy/mohrfamilyhistory.htm>

⁴ Tyson-Flyn, Bonnie. Mensagem de correio eletrônico em 16/8/2005.

⁵ [Dario Pires de Araújo], *Música Religiosa e Música da Nossa Igreja*. Faculdade Adventista de Teologia – Conservatório Musical Adventista, 1968, p. 24.

⁶ “Cantae ao Senhor”. *Revista Mensal*, junho de 1914, p. 6.

⁷ “Um Novo Hymnário”. *Revista Mensal*, maio de 1918, p. 14.

⁸ “Um Novo Hymnario”. *Revista Mensal*, maio de 1918, p. 14.

⁹ [Dario Pires de Araújo], *A Música na Igreja Adventista*. Faculdade Adventista de Teologia – Conservatório Musical Adventista, 1968, p. 24.

-
- ¹⁰ *Cantae ao Senhor – Psalmos e Hymnos para Cultos e Solenidades Religiosas*. 2ª. Edição (Estação de São Bernardo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1921), p. 370.
- ¹¹ [Dario Pires de Araújo], *Música Religiosa e Música da Nossa Igreja*. Faculdade Adventista de Teologia – Conservatório Musical Adventista, 1968, p. 25.
- ¹² “Cantae ao Senhor”, *Revista Mensal*, abril de 1929, p. 15.
- ¹³ “Uma Novidade: Hymnario Adventista”. *Revista Adventista*, outubro de 1933, p. 16.
- ¹⁴ Wilcox, E. H. “Prossegue a Introdução do Novo Hymnario.” *Revista Adventista*, dezembro de 1933, p. 15.
- ¹⁵ “Hinário Adventista”. *Revista Adventista*, julho de 1943, p. 32.
- ¹⁶ “Hinos com Música.” *Revista Adventista*, abril de 1950, p. 32.
- ¹⁷ [Dario Pires de Araújo], *A Música na Igreja Adventista*. Faculdade Adventista de Teologia – Conservatório Musical Adventista, 1968, p. 26.
- ¹⁸ “Cantai ao Senhor”, *Prefácio*. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, 1ª edição 1963, s. p.
- ¹⁹ “Cantai ao Senhor”, *Dois palavras dos Editôres*. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, 1ª edição 1963, s. p.
- ²⁰ [Dario Pires de Araújo], *A Música na Igreja Adventista*. Faculdade Adventista de Teologia – Conservatório Musical Adventista, 1968, p. 26.
- ²¹ *Hinário Adventista do Sétimo Dia*. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí-SP (1ª. Edição 1996).
- ²² Siqueira, F. N. “Hinário da Juventude.” *Revista Adventista*, janeiro de 1953, p. 29.
- ²³ Garcia, Flávio A. Entrevista telefônica em 28/02/06.
- ²⁴ Almeida, Wilson Ferrar de. “Prefácio”. *Louvor Jovem*. Casa Publicadora Brasileira: Tatuí, SP (1988).
- ²⁵ Azevedo, Elias Reis de. Entrevista telefônica em 28/02/06.
- ²⁶ Garcia, Dilza. Entrevista telefônica em 28/02/06.